

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÓRGÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

JANEIRO

— RIO DE JANEIRO — URCA — TEL. 6-1309 —

1 9 3 4

A
ESCOLA
DE
EDUCAÇÃO
FÍSICA
DO
EXÉRCITO

Na educação física, há um conjunto de especiais atributos que o seguimento de suas regras tira milagrosamente do corpo e da alma dos homens. A fôrma, culto dessa educação, compõe o indivíduo organizado na simetria e na proporção. Verdadeiro trabalho de arte. Arte viva. Orgulha-se o criador do que é, ascende a criatura para o que deseja ser. Nos traços da simetria e da proporção, ressalta a inspiração de uma doutrina capaz de confeioar grandes realizações. A simetria representa a disciplina; a proporção é a síntese da conformidade. Desta maneira, manipulam-se caracteres e virtudes.

O fundamento da educação física está na observância das boas normas da obediência. O corpo humano é uma sinergia. Sinergia é a colaboração solidária de esforços. Chegando a sociedade ao cumprimento natural de seus deveres, como o organismo reproduz a sua concordância funcional, o mundo será a variedade feliz dentro da tranqüilidade consoladora.

De um lado, quem ensina se apura na paciência e a paciência não vê ambições; o que aprende observa a moderação e a moderação é o caminho da infinita ternura. Nos ginásios, modelam-se os contornos da exata figura que a antiguidade helênica eternizou como documento derradeiro e imortal de sua era de opulência e sabedoria. E' o amor à perfeição. Para alcançá-la, só vale a submissão a princípios inflexíveis e permanentes. O relevo da plástica, a agilidade do corpo, a fidalguia da expressão, a regularidade dos gestos, a firmeza das atitudes consagram a fidelidade aos dogmas da morfologia pura que também assenta no ritmo e na harmonia.

O espírito acompanha essa evolução, sentindo como o perfeito pôde surgir do disforme. Daí a pouco seus atos, como os músculos, entregam-se à disciplina e à moderação, e, como os músculos, seus atos chegam à harmonia e ao ritmo.

Passa o pelotão dos atletas. Homens talhados para a pureza das linhas. Homens plasmados para a grandeza dos tempos.

Janeiro de 1934.

Fernando Magalhães